

HISTÓRIAS DA ARTE SEM LUGAR

EDIÇÃO DE NÚMERO ESPECIAL DA *ARS*

N 42

HISTÓRIAS DA ARTE SEM LUGAR

EDIÇÃO DE NÚMERO ESPECIAL DA *ARS*

LINHAS GERAIS DO PROJETO EDITORIAL

Com curadoria de Liliane Benetti e Sônia Salzstein, e a colaboração dos pós-graduandos do PPGAV-ECA-USP Janaína Nagata Otoch, Lara Rivetti, Leonardo Nones e Paula Mermelstein, a revista *ARS* organiza número especial para sua edição de número 42, com lançamento previsto para agosto de 2021. Sob o título de *Histórias da arte sem lugar*, o volume será dedicado ao exame do impacto de largo alcance que um ambiente artístico e cultural em rápida transformação desde os anos 1960 terá produzido na disciplina história da arte e no debate da arte em geral. Propõe, dessa maneira, discutir os desafios e impasses que se apresentam a quem quer que se ponha, hoje, a refletir sobre a arte e a prática artística, a interrogar o tipo de escrita que poderia alcançar a ambos à luz da experiência desde então acumulada pelo campo disciplinar – ou a contrapelo desse campo –, desafios e impasses que interpelam, enfim, aqueles que se lancem à experiência de “ouvir” as múltiplas histórias da arte que potencialmente emergem na geografia global contemporânea.

De fato, a partir dos anos 1960, a disciplina história da arte viu seus antigos limites progressivamente flanqueados – e redefinidos – num quadro geral de notáveis transformações sociais, sob a pressão de movimentos políticos e culturais que levavam ao colapso a ordem polarizada imposta pela guerra fria, precipitando por toda parte um ânimo de crítica generalizada do legado do Iluminismo. O fenômeno da nova esquerda, o movimento feminista, as lutas por igualdade racial, a liberação sexual e de costumes, a crítica radical do *status quo* protagonizada pelas vanguardas da contracultura e pelas guerras de independência de derradeiros redutos coloniais no continente africano haviam tido papel decisivo nas transformações do campo cultural, trazendo novas agendas, novos repertórios e novas expectativas. Não por acaso, foi nesse momento que se renovaram profundamente as áreas das ciências sociais, da história, da crítica literária, da psicanálise, dos estudos da cultura em geral e, em particular, da história da arte, premidas, como elas se viram, não apenas por uma viravolta substantiva em suas antigas premissas e protocolos, mas também pela experiência das abordagens transdisciplinares.

No cômputo geral do debate nas Humanidades, o da história da arte havia se desdobrado a passo mais lento. De todo modo, se até os anos 1970 tal debate basicamente se dividira entre as correntes “idealistas” e as “positivistas”, ou, grosso modo, entre uma “escola formalista” e autores de filiação marxista, cultivados na tradição da história social, doravante ele se mostrava como área conflagrada, e eram mais complexas as posições em disputa. É de 1971 o ensaio de Linda Nochlin “Why There Have Been No Great Women Artists” [Por que nunca houve grandes artistas mulheres?]¹, e de 1975 o texto que se introduz como um divisor de águas nesse debate, “Visual Pleasure and Narrative Cinema”, no qual

Laura Mulvey, feminista e teórica do cinema e do audiovisual, formulou o conceito de male gaze [O olhar masculino]².

Resta sublinhar que, ao invocar a história da arte em seu título, a edição especial de *Ars* sinaliza uma discussão para muito além da jurisdição da disciplina, uma vez que as fraturas na esfera disciplinar tradicional da arte ecoavam guinadas e rearranjos profundos nos campos político, social e cultural da arte em geral, da produção artística à instância que tradicionalmente se considerava sua “esfera pública” (os museus, as instituições culturais, a crítica, o colecionismo, o mercado etc.); desta às instituições e agentes sociais da arte, ao sistema cultural inteiro em que a arte circula, ao estatuto do público que tradicionalmente ocorria a museus e espaços de arte e, enfim, ao estatuto do artista e do próprio trabalho de arte.

O intuito principal dessa edição é abrir sendas de reflexão que possam ser estimulantes às novas gerações de pesquisadores, interessados em constituir um solo rigoroso de pesquisa em arte no país.

NOTAS

1. In NOCHLIN, Linda. **Women, Art, Power, and Other Essays**. Boulder, Colorado: Icon Editions/Westview Press, 1988, pp. 145-178.

2. In **Screen**, 16(3), outono 1975, Londres, pp. 6-18. Em edição brasileira, o ensaio foi publicado sob o título “Prazer visual e cinema narrativo”. In XAVIER, Ismail (org.) **A experiência do cinema**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983, pp. 437-454

QUESTÕES-CHAVE DA EDIÇÃO 42

1. A disciplina história da arte como legado da modernidade; os vínculos da disciplina com o modernismo;
2. A legitimidade da noção de “história”, tal como forjada na tradição ocidental moderna, enraizada em premissas do Iluminismo;
3. Os vieses do colonialismo e do etnocentrismo na história da disciplina história da arte;
4. As inflexões, sobre uma nascente disciplina história da arte, dos nacionalismos emergentes no século XIX, associados à construção da figura do Estado-Nação; o impasse da disciplina em face dos múltiplos nacionalismos no mundo contemporâneo;
5. As tensões entre história da arte e teoria da arte e entre história da arte e crítica de arte, considerando-se ainda, em face desta última polaridade, a dissolução contemporânea da instituição moderna da crítica, tal como inaugurada em Baudelaire;

-
6. A história da arte em face dos novos regimes de circulação do trabalho de arte, confrontada ainda ao colapso da noção clássica de “esfera pública” e à ascendência do mundo digital;
 7. A disciplina confrontada ao novo estatuto do público, convertido a cifras indetermináveis, revelando inédita amplitude geográfica e social, mas também notável atomização;
 8. O estiramento dos limites tradicionais da história da arte com o ingresso de novos protagonistas no antigo sistema de especialistas e profissionais, protagonistas que são a um só tempo produtores e parte ativa do público;
 9. Arte brasileira e história da arte: revendo premissas.
-

CONTRIBUIÇÕES DE AUTORES

Com os textos de autores convidados e o acolhimento de artigos mediante chamada pública, a edição de **ARS** de N. 42 pretende abrir-se a duas modalidades principais de intervenção. De um lado, a incursões que visem um foco teórico e crítico na história da disciplina, nos pioneiros que a propuseram como objeto da pesquisa científica – a chamada Escola de Viena e seus seguidores, seus métodos e protagonistas principais desde o final do século XIX. De outro, a explorações que já coloquem em prática novas abordagens, testando ferramentas alternativas de análise histórica, crítica e teórica de temas no campo da arte, em diálogo com a tradição disciplinar ou em tensão com ela.

CHAMADA PÚBLICA

Junto às intervenções de um rol de autores convidados, a **ARS** abre chamada pública para selecionar textos que integrarão o número especial de agosto de 2021, com a expectativa de atrair interessados num universo mais amplo e diversificado de ideias.

Estão previstos dois tipos de colaboração – **textos de natureza mais ensaística**, com cerca de 6000 palavras, e **textos mais propriamente acadêmicos**, com até 12.000 palavras – fica a critério de cada autor o formato que mais se adequar ao tipo de intervenção que pretenda oferecer;

1. A contribuição deve ser **original** e **inédita**, não sendo permitida sua apresentação simultânea em outro periódico nacional;
2. Não serão aceitas submissões múltiplas de um mesmo autor;
3. Os artigos enviados serão avaliados e selecionados por um comitê externo especialmente constituído para a chamada. Os membros desse comitê serão divulgados nos próximos meses no site e nas redes sociais da revista;

-
4. Poderão ser selecionados **até 10 textos** para publicação. O comitê de avaliação tem a prerrogativa de eleger uma quantidade menor de artigos para publicação;
 5. Excetuando-se o limite de palavras, que deverá obedecer às indicações descritas nesta chamada, o autor deverá consultar as **Instruções para preparação de artigos** disponíveis no site [<http://www.revistas.usp.br/ars/about/submissions>] da *Ars*;
 6. As inscrições deverão ser feitas pelo site da revista (<http://www.revistas.usp.br/ars>) do dia **4 de janeiro de 2021** às 23h59 do dia **4 de abril de 2021**;
 7. No momento da inscrição, o autor deverá selecionar a seção **Chamada aberta – ARS42** no menu de submissão. Artigos que não forem enviados para essa seção **não** serão avaliados e eventualmente publicados no âmbito desta chamada.

DÚVIDAS E MAIS INFORMAÇÕES: ars@usp.br